

CRISE Lideranças divergem sobre a continuidade da presidente no cargo até 2018 Políticos avaliam situação de Dilma

SABRINA PACCA

Diante de duas grandes crises no País, econômica e política - talvez uma causada pela outra -, o futuro da presidente Dilma Rousseff (PT) é assombrado pela possibilidade dela não conseguir concluir o mandato até 2018, na visão de alguns entrevistados de O Diário. Outros, da base aliada, não admitem uma eventual cassação ou até mesmo um processo de impeachment.

De acordo com o ex-deputado federal Junji Abe (PSD), o problema do Brasil, nesse momento, é a falta de otimismo da população. "A coisa iniciou-se nos oito anos do governo do ex-presidente Lula, que senti que a vida toda seria uma primavera e quem não se preocupa com um inverno rigoroso acaba pagando o pato. Quem é o pato? O povo. Os congressistas ficam sensibilizados com o que o povo passa e não conseguem aprovar reajustes fiscais. O que a gente precisa, urgentemente, é de uma reação para superarmos a crise econômica. Da forma como está, não dá, ainda mais porque existe o fator psicológico que afeta as pessoas. A gente tem que ver uma luz no fim do túnel, mas todos os dias temos notícias ruins e isso acaba contaminando as pessoas e essa contaminação não contribui em nada para a melhoria da economia. Precisamos recuperar o otimismo", salientou.

Junji disse, ainda, que o momento político é "efervescente" e que a permanência da presidente Dilma está cada vez mais comprometida. "O que é diferente da época do Collor é que não havia redes sociais e, por isso, as pessoas iam mais às ruas para manifestar seu descontentamento. Hoje, com as redes sociais, essa manifestação fica no computador. Se houver uma exposição da própria população, nas ruas, em grande escala, acho que dificilmente a Dilma completa os três anos", alertou o ex-deputado.

Já para o presidente da Câmara de Mogi, Antonio Lino da Silva (PSD), falta diálogo político para a presidente. "Se ela fizer o dever de casa e conversar com todo mundo, pode ser que tenha uma chan-



REPERCUSSÃO Junji diz que é preciso recuperar o otimismo; Iduigues aposta que Dilma fica até 2018



EXPECTATIVA Jean também acredita que a presidente encerrará mandato; Lino avalia que falta diálogo

ce. Mas se quiser agir sozinho ou com alguns amigos apenas, não vai terminar o mandato. Até o PT não concorda com o que ela faz, com a forma como ela age. Eu sou contra tirar uma presidente por tirar porque aí é golpe. Colocar o Michel Temer no poder é farinha do mesmo saco. O melhor para o País seria que ela terminasse esse mandato, acertando arestas políticas e econômicas e que daqui a três anos a gente fizesse uma virada decente", destacou Lino.

Na visão do vereador petista Iduigues Martins, arranhões sempre acontecerão, mas Dilma não terá problemas para seguir no poder até 2018. "O Brasil está numa crise econômica muito mais provocada pela crise política do que outra coisa, mas não estamos em uma situação tão delicada quanto a de outros países. É que o brasileiro acostumou-se

a viver durante muitos anos em estabilidade e, agora, sente a crise. De qualquer forma, não acredito que a Dilma vá ser cassada ou qualquer coisa do gênero. Ela vai conseguir aprovar medidas econômicas e quem não ganhou as eleições no ano passado deve esperar pelas próximas porque ela não vai sair. O PT é o maior partido da América Latina e mais de 50 milhões de eleitores a apoiaram", ressaltou Martins.

Da mesma forma, o vereador Jean Lopes (PC do B) pensa que a presidente deverá terminar o mandato até 2018. "O governo fará os esforços necessários para melhorar a economia, enxugando a máquina pública e o PMDB será importantíssimo nessa encruzilhada que o governo enfrenta, agora", disse.

Já o deputado estadual Luiz Carlos Gondim Teixeira (SD)

acredita que "é muito difícil que a presidente conclua os quatro anos de mandato". "Ela está em uma condição de ingovernabilidade muito grande, mas não sabemos se a cassação da chapa toda seria melhor ou pior para o País. O que importa é que do jeito que está, não dá. O Governo Federal parou, pararam os estaduais e os municipais. É um efeito dominó. Precisamos ter uma definição a respeito do futuro do comando do País ainda neste ano pra ver se conseguimos resgatar a confiança da população. O melhor mesmo seria se todos os partidos buscassem uma solução conjunta. Torço para que o melhor aconteça ao Brasil e, na minha visão, apesar de achar muito complicada a situação da Dilma, o melhor seria diminuir ministérios e conversar para encontrar uma alternativa", concluiu Gondim.

FOTOS ARQUIVO